

AULAS 12 & 13: 03/10 e 10/10

(1) Aristóteles, *Poética*, 1447b9-13, trad. Daniel R. N. Lopes:

Pois não possuímos uma denominação comum para os mimos de Sófron e Xenarco e para os discursos socráticos, tampouco quando a imitação é feita mediante trímetros, versos elegíacos ou outros versos semelhantes.

(2) Ateneu, *Deipnosophistae*, 11.112.36-113.3, trad. Daniel R. N. Lopes:

Em seu livro *Sobre os Poetas*, Aristóteles diz o seguinte: “portanto, não consideremos que sejam discursos e imitações em metro os chamados mimos de Sófron ou os diálogos socráticos [τῶν Σωκρατικῶν διαλόγων] escritos por Alexandre de Téos, o primeiro a compô-los”. Aristóteles, cujo conhecimento é o mais amplo e diversificado, afirma categoricamente que Alexandre escreveu diálogos [διαλόγους] antes de Platão. Platão, por sua vez, censura não apenas o sofista Trasímaco da Calcedônia, afirmando que ele se assemelha ao próprio nome, como também Hípias, Górgias, Parmênides e muitos outros em um único diálogo, o *Protágoras* [...]. Dizem que inclusive Górgias, quando tomou conhecimento do diálogo homônimo, disse a seus amigos: “como Platão sabe compor bem iambos!”.

(3) Olimpíodoro, *Comentário sobre o Alcibiades Primeiro*, 2.65-69, trad. Daniel R. N. Lopes:

[Platão] se deleitava bastante com Aristófanes, o poeta cômico, e com Sófron, cuja imitação das personagens nos diálogos lhe foi proveitosa. Dizem que ele se deleitava tanto com eles que, quando morreu, foram encontradas em seu leito [obras] de Aristófanes e Sófron.

(4) Ateneu, *Deipnosophistae*, 11.115 (ed. Kaibel), trad. Daniel R. N. Lopes:

O belo *Protágoras* de Platão, além de ser uma invectiva contra vários poetas e homens sábios, encena a vida de Cálidas de modo mais dramático [ἐκθεατριζόμενον] que os *Aduladores* de Éupolis.

(5) Platão, *República* X 607b-c, trad. Daniel R. N. Lopes:

“Que defendamos isto,” disse eu, “quando nos recordarmos da poesia: que a banimos então convenientemente da cidade por ser de tal natureza; o argumento nos conquistou. Para não sermos acusados de alguma rudeza ou grosseria, tornemos a lhe dizer que se trata de uma antiga querela entre filosofia e poesia; ademais, “a cadela gane contra o dono”, “que ladra” e “é grande nas tagarelices entre os tolos”, “a multidão dominando os sábios” e os “que se inquietam sutilmente” porque “penam”, e inúmeros outros são indícios dessa antiga oposição. [...]”

(6) Platão, *República* III 394b-c, trad. Anna Lia Amaral:

— Compreendeste muito bem, disse eu, e creio que já te esclareci quanto ao que antes não tinha conseguido... Entre os gêneros da poesia e da prosa, como dizes, um consiste inteiramente numa imitação [ἡ μὲν διὰ μιμήσεως], tragédia e comédia; o outro, num relato feito pelo próprio poeta [ἡ δὲ δι' ἀπαγγελίας αὐτοῦ τοῦ ποιητοῦ] que poderás encontrar principalmente nos ditirambos. Há ainda outro que, por meio dos dois recursos, ocorre na poesia épica e em muitos outros textos. [...].

(7) Platão, *República* I 327a, trad. Anna Lia Amaral:

Desci ontem ao Pireu com Gláucon, filho de Ariston, para fazer minhas preces à deusa e, ao mesmo tempo,, ver como fariam a festa, porque então a celebravam pela primeira vez.

(8) Platão, *Górgias* 447a, trad. Daniel R. N. Lopes:

CAL: Como dizem, Sócrates, eis a devida maneira de participar da guerra e da batalha.

SOC: Mas o quê? Chegamos, como no ditado, depois da festa e atrasados?

CAL: E depois de uma festa muito distinta, pois Górgias há pouco nos exibiu inúmeras coisas belas.

SOC: Mas o culpado disso é Querefonte, Cálicles; por sua força, demoramos na ágora.